

O MONSTRO MBAPPÉ

JOSÉ MIGUEL MACHADO

R Bondy, subúrbios de Paris, 20 de dezembro de 1998. O local e a data em que Kylian Sanmi Mbappé Lottin viu a luz pela primeira vez. Começou aqui uma história que ainda está longe do seu final, mas que já conta com um sem número de episódios dignos de um super-herói que apaixona miúdos e graúdos. Feitos só possíveis porque o pequeno Kylian teve a sorte de nascer no sítio certo e à hora certa, um pouco contra todas as probabilidades.

Primeiro, porque a zona de Bondy é tanto um viveiro de jovens talentos como um bairro em que as drogas e o crime estão à mão de semear, depois, porque um histórico familiar favorável nem sempre é sinónimo de sucesso. Mbappé teve o melhor dos dois mundos e, sobretudo, soube agarrar no melhor de dois mundos para construir um mundo só dele, onde está acima de tudo e de todos.

Filho de Fayza Lamari, uma argelina que chegou a internacional pela seleção francesa de andebol, e Wilfried

Mbappé, um antigo jogador e treinador que nasceu nos Camarões, Kylian Mbappé teve desde cedo contacto direto com o desporto de alto nível.

E foi pela mão do progenitor que entrou nas escolinhas do AS Bondy, um clube modesto mas que tem infra-estruturas de nível superior e um projeto de formação que faz inveja a nomes mais fortes do futebol francês. Com tudo isto somado, criou-se o ambiente perfeito para que o pequeno Kylian se tornasse num atleta de elite, até porque o jeito para a bola há muito que saltava à vista.

A evolução foi natural e foi sem surpresa que, aos 14 anos, deixou o conforto do lar para se fixar no Mónaco. Para trás, ficaram abordagens de gigantes europeus como o Real Madrid e o Chelsea, tudo em nome do projeto Mbappé, desenvolvido sem margem para queimar etapas e onde a opinião do próprio teve (e tem) sempre um peso grande.

No fundo, ao contrário de tantas famílias, a de Mbappé não fez dele um produto a explorar, mas sim um participante ativo em tudo o que eram decisões importantes. Foi assim desde o princípio, o que ajudou no seu desenvolvimento enquanto jogador, mas sobretudo como pessoa e o tornou consciente e responsável. Pilares decisivos para se tornar no

monstro que é hoje em dia. →

R mais

Ici c'est Mbappé*

De Bondy, nos subúrbios de Paris, até ao topo do Mundo com apenas 24 anos. Uma viagem só ao alcance de um predestinado que aprendeu a crescer com o peso das próprias decisões e que soube aproveitar o ambiente em seu redor para dar vida ao sonho de não ser apenas mais um

*Aqui é Mbappé

DESTAQUE A TODOS OS NÍVEIS

JOSÉ MIGUEL MACHADO

R Kylian Mbappé já jogou tantos jogos, já fez tantos golos e já ganhou tantos títulos que até parece que já é um veterano nisto do futebol. Não o é, olhando aos seus 24 aninhos, mas se pensarmos que já há oito anos que anda no futebol sénior, o caso já muda um pouco de figura... Recuando até ao dia da estreia entre os grandes, não deixa de ser curiosa a forte ligação a Portugal no primeiro capítulo do craque francês como profissional. Tudo aconteceu no dia 2 de dezembro de 2015, num empate do Monaco contra o Caen (1-1), onde foi lançado por Leonardo Jardim aos 88 minutos para o lugar de... Fábio Coentrão. Isto num plantel monegasco que contava ainda com Ricardo Carvalho, João Moutinho, Bernardo Silva, Hélder Costa, Rony Lopes e Ivan Cavaleiro. A esses primeiros minutos seguiram-se mais 59 jogos pelo Monaco, coloridos por 27 golos e, sobretudo, pela improvável conquista de uma Ligue 1 numa era dominada pelo todo-poderoso Paris Saint-Germain.

Essa brilhante época de 2016/17 lançou sobre Mbappé as luzes da ribalta e, quando se fala em luzes, não há nada acima de Paris. E aconteceu logo ali, no verão de 2017, aquilo que se adivinhava desde que, em Bondy, se percebeu que havia algo de diferente naquele menino que trocava sorrisos com a bola enquanto acelerava e fintava como poucos. O novo príncipe do Monaco quase nem teve tempo para aquecer a cadeira e, a troco de 180 milhões de euros, juntou-se a Neymar para, juntos, serem reis em Paris.

Um regresso a casa para o francês e um passo esperado no tal projeto Mbappé, concebido para fazer dele a estrela mais cintilante do futebol mundial. E, numa era de Ronaldo e Messi que inevitavel-

ABRIU GUERRA COM O CLUBE DEVIDO AOS DIREITOS DE IMAGEM E ATIROU: "ISTO NÃO É O KYLIAN SAINT-GERMAIN"

mente iria acabar, o seu nome ia tornando-se o mais consensual para a sucessão. Faltava responder em campo e, nisso, Mbappé fez questão de até superar as expectativas. A cumprir a sexta época no Paris Saint-Germain, o avançado já se tornou no melhor marcador da história do clube, com 202 golos, e contribuiu para a conquista de 11 títulos.

Na Cidade Luz, contudo, nem tudo têm sido rosas para

Brilha dentro de campo e, fora dele, é a estrela mais cintilante da Cidade Luz. Ganha quase tanto como Messi e Neymar juntos e faz questão de se fazer ouvir, mesmo indo contra os poderes instalados

Príncipe do Mónaco virou rei em Paris

Mbappé, fruto de algumas 'birras' e caprichos que nem sempre são entendidos por parte dos responsáveis do clube. O episódio mais recente esteve relacionado com os direitos de imagem, uma luta que o internacional já trava há alguns anos e que já esteve na origem de um diferendo com a Federação Francesa de Futebol. "O PSG é um grande clube e uma grande família, mas definitivamente não é o Kylian Saint-Germain", escreveu Mbappé, criticando a decisão do PSG em usar a sua imagem numa campanha de renovação de bilhetes de época para a próxima. Batalhas que Mbappé faz questão de enfrentar por entender que os jogadores não se devem subjugar a todos os interesses dos clubes, numa atitude patrocinada pela

mãe, que continua a ser a conselheira em assuntos relacionados com a comunicação e a imagem, a par da advogada Delphine Verheyden. O triângulo de Mbappé fica completo com o seu pai, que funciona como empresário do jogador e que foi uma peça importante na renovação mais mediática da história do futebol, quando, no verão passado, e após um empurrãozinho de Emmanuel Macron, presidente de França, o craque prolongou a ligação com o PSG por mais três épocas e passou a ganhar 6 milhões de euros por mês, quase tanto como Neymar e Messi juntos. E com poder de decisão em alguns assuntos do clube. Sim, porque a liderança da equipa até pode ser tripartida, mas verdadeiramente só há um rei em Paris. Ici c'est Mbappé. ●

Lado social muito presente

R Fenómeno dentro do campo e nas redes sociais, Mbappé faz questão de aproveitar todo o mediatismo (e o dinheiro que ganha) para ajudar os outros. Fá-lo através de doações de prémios de jogo – após vencer o Mundial'2018, doou mais de 400 mil euros a uma organização que apoia crianças desfavorecidas – e já criou uma instituição chamada 'Inspired by KM', que também se foca na ajuda aos mais novos. É ainda uma voz muito ativa na luta contra o racismo e padrinho de dois pandas do zoo de Paris. ●

No topo da

R A escala planetária que Mbappé atingiu nos últimos anos é visível no PSG mas também na seleção francesa, onde é a figura maior e com quem já celebrou a conquista de um Mundial – em 2022, apesar de um hat trick na final, o troféu acabou em mãos argentinas. Ora, na ressaca do Qatar, as hostes gaulesas agitaram-se com o assunto de quem seria o novo capitão, na sequência das renúncias de Lloris e Varane. A lógica apontava Griezmann como o homem que iria assumir a braçadeira, mas a verdade é que Didier Deschamps acabou por ir por outra via.

O MONSTRO MBAPPÉ





TRIDENTE. Mbappé, Messi e Neymar partilham balneário, mas um deles parece estar acima de todos os outros na importância que tem para o clube

hierarquia em França



Superou Griezmann na luta pela braçadeira

“O Kylian reúne todas os requisitos para esta responsabilidade. No campo e na vida do grupo, é um elemento unificador”, explicou o selecionador, numa decisão que desagradou ao craque

do Atlético Madrid e que também apanhou Mbappé algo desprevenido. A polémica, contudo, ficou rapidamente sanada, com a dupla a brilhar dentro do campo no primeiro encontro capitaneado pela super-estrela do Paris Saint-Germain, que terminou com um expressivo triunfo frente à Holanda. Com 38 golos em 68 internacionalizações, Mbappé está a 15 de igualar o recorde de Giroud. ●

Lidera sucessão à era marciana

JOSÉ MIGUEL MACHADO

R De há 15 anos para cá, o trono do futebol tem sido ocupado ora por Cristiano Ronaldo, ora por Lionel Messi. Um domínio a dois de uma era marciana, em que os dois extraterrestres têm vindo a bater recordes atrás de recordes e colocando a fasquia em níveis jamais imaginados. Por isso, é um exercício ingrato e difícil pensar em quem poderá suceder a figuras tão superlativas na história da modalidade. Mas há nomes que surgem de imediato, sendo Kylian Mbappé, naturalmente, um deles. Talvez até o mais unânime, apesar de Erling Haaland se aproximar sobretudo devido à incrível capacidade que tem em fazer golos de todas as formas e feitios.

Separados por dois anos de idade, estes jovens craques prometem animar a luta pelo trono do futebol no futuro próximo e, quem sabe, deixar para trás alguns dos registos históricos atingidos por Ronaldo e Messi. E se o sucesso pessoal é muitas vezes o que mais salta à vista, na hora de distribuir Bolas de Ouro é sempre preciso ter em conta o sucesso dos respetivos coletivos. E, aí, o peso da Champions é muito grande. Uma prova que continua atravessada na garganta de Mbappé e que Haaland ainda pode vencer na atual temporada. No que a golos na Liga dos Campeões diz respeito, o francês soma 40, enquanto o norueguês já vai nos 34. Ambos ainda longe



ÍDOLO. Francês cresceu a admirar Cristiano Ronaldo



JOGADORES MAIS VALIOSOS DO MUNDO*

	Idade	Nacionalidade	Clube	Valor (milhões de euros)
KYLIAN MBAPPÉ	24	FRA	PSG	180
Erling Haaland	22	NOR	Man. City	170
Jude Bellingham	19	ING	B. Dortmund	120
Vinicius Júnior	22	BRA	Real Madrid	120
Jamal Musiala	20	ALE	Bayern	110
Bukayo Saka	21	ING	Arsenal	110
Phil Foden	22	ING	Man. City	110
Pedri	20	ESP	Barcelona	110
Victor Oshimen	24	NIG	Nápoles	100
Fede Valverde	24	URU	Real Madrid	100

*dados Transfermarkt

dos números astronómicos de CR7 (140) e de Messi (129). Mas o futuro é deles e o craque português aos 24 anos ainda nem 25 golos tinha na principal prova de clubes...

Certo é que Mbappé e Haaland estão acima de todos, até na valorização de mercado [ver quadro em cima], com o francês na dianteira muito por culpa do que já conquistou pelo seu país. ●

JOGAR EM MADRID É QUASE UMA INEVITABILIDADE

Cobiça Real promete regressar

R Há um ano, restavam poucas dúvidas de que Kylian Mbappé iria ser reforço de verão do Real Madrid, assinando a custo zero com os merengues depois de terminado o contrato que o ligava ao PSG até junho de 2022. Porém, uma reviravolta de última hora fez com que o craque francês permanecesse em Paris, tendo sido decisiva a intervenção de Emmanuel Macron, presidente de França.

“Nunca imaginei que iria falar com o presidente sobre o meu futuro. Ele disse-me: ‘Não quero que te vás embora. És tão importante para o país’. Claro que quando o presidente te diz algo assim, isso conta”, confidenciou o jogador, numa conversa mais tarde confirmada por Emmanuel Macron, admitindo ainda que, mais tarde ou mais cedo, o avançado acabará por ser jogador do Real Madrid.

No fundo, é o que todos pensam, até porque é pública a admiração de Mbappé pelo gigante espanhol, equipa que aprendeu a apreciar muito graças às exibições de Cristiano Ronaldo, o grande ídolo do francês ao longo da sua infância. Portanto, com contrato por mais duas épocas com o Paris Saint-Germain, é provável que em 2025 a cobiça do Real volte em força. Ou, quem sabe, até antes disso... ●

ÚNICO CLUBE COM 5 ESTRELAS NO MASCULINO E NO FEMININO



LEÕES DE PORTO SALVO

Formar com excelência

Clube de Oeiras detém distinção única da FPF e continua a colher frutos da aposta nos mais novos

ANDRÉ ANTUNES PEREIRA

R Clube Recreativo Leões de Porto Salvo. É este o nome 'oficial' do único emblema em Portugal que detém o estatuto de Entidade Formadora de Futsal 5 Estrelas, atribuído pela Federação Portuguesa de Futebol, nas vertentes masculina e feminina.

HÁ DOIS ANOS, CLUBE TINHA 2 ATLETAS DA FORMAÇÃO NOS SENIORES, AGORA SÃO 4, PARA O ANO SERÃO 5 - UMA EQUIPA

“Já é a terceira época seguida que atingimos esta distinção, a segunda no masculino e feminino. É um motivo de orgulho, de responsabilidade e atesta o valor do trabalho e das metodologias que aplicamos.” As palavras são de Jorge Delgado, presidente do Leões Porto Salvo, que recebeu **Record** no pavilhão do clube do concelho de Oeiras. “Reflete a aposta que fazemos desde os anos 80, ainda no tempo do futebol de salão e do futebol de cinco.

Com respeito pelas outras modalidades que temos - e felizmente somos bastante ecléticos -, somos essencialmente um clube que aposta muito forte no futsal há muitas épocas e é conhecido por isso, algo que nos distingue e nos orgulha”, refere o dirigente que lidera o clube desde 1997. Dos sub-11 aos seniores, no masculino e no feminino, o Leões Porto Salvo atingiu recentemente os 283 atletas inscritos, um novo recorde em Portugal, que supera uma marca que já pertencia ao Leões - 282 atletas, em 2019. “O nosso principal ADN é procurar a excelência, mas sempre sob o lema de formar os homens e mulheres do amanhã”, nota Jorge

NÚMEROS

283 Atletas federados pelo Leões de Porto Salvo, esta época, em todos os escalões. Este é um novo máximo em Portugal e o clube de Oeiras bateu o próprio recorde - era de 2019 (282 atletas).

4 Bairros do concelho de Oeiras no projeto 'Marca um Golo Para o Teu Futuro': Moinho das Rolas, Bairro dos Navegadores, Pátio dos Cavaleiros e Qt.ª. Salles.

ge Delgado, desejoso de aumentar a influência da formação na equipa sénior, que está há mais

de uma década a competir na 1.ª divisão nacional masculina: “Há dois anos, tínhamos 2 atletas da formação nos seniores, este ano são 4 e no próximo pensamos ter cinco. O grande objetivo é daqui a dois anos termos 7.”

Sporting e Benfica desafiam

O futsal português a nível sénior tem sido dominado por Sporting e Benfica, que têm também enorme peso na formação. Isto eleva a fasquia para clubes como o Leões Porto Salvo, que tentam ombrear com águias e leões na região de Lisboa. “É um desafio. Antes, tínhamos um ringue ao ar livre, hoje, temos um dos complexos mais modernos do concelho de Lisboa. Não deixámos de ser um clube de bairro, mas nem todos os atletas podem ficar no Benfica nem no Sporting e hoje. Felizmente, somos uma alternativa muito válida e os números confirmam isso”, explica Jorge Delgado, que defende: “Clubes como o nosso têm ajudado aos sucessos da Seleção. Queremos continuar a dar esse contributo, mas é também preciso rever a sustentabilidade do futsal.” Noutro âmbito, o clube de Oeiras também já tem futebol de 11 desde a época passada e o objetivo é colocar uma equipa sénior nos nacionais dentro de 10 anos. ●



Bola e alegria vão aos bairros

R Na pandemia, em setembro de 2021, o clube decidiu levar o futsal aos bairros do concelho com o projeto 'Marca um Golo Para o Teu Futuro'. São já 400 crianças que diariamente praticam a modalidade em 4 locais neste contexto e com “compromisso”. “Percebemos que muitos meninos e meninas não tinham esse compromisso de estudar, de ir à escola. Se vierem a 70% ou mais dos treinos durante o ano, no final, em que fazemos um torneio inter-bairros, recebem equipamento completo e ténis. É uma forma de puxarmos por eles. O futsal serve para potenciar as pessoas e mudar vidas”, sustenta Jorge Delgado. ●



DISTINÇÃO. A 27 de fevereiro deste ano, o presidente do Leões Porto Salvo (segundo à esquerda) recebeu os dois certificados de Entidade Formadora 5 estrelas, referentes ao futsal masculino e futsal feminino

ASSINALADOS DEZ ANOS SOBRE ATENTADO BOMBISTA

Seguir sem parar nem esquecer

Lembradas três vítimas mortais, entre as quais Martin Richard, de 8 anos, e mais de 260 feridos

MÁRIO DUARTE

Os relógios marcavam as 14h49 em Boston, os cronómetros da corrida 4h09m30s, já os vencedores tinham cortado a meta há muito, quando se deu a primeira explosão, seguida de uma segunda, 12 segundos depois, a 190 metros de distância. O caos e o pânico instalaram-se e não era para menos: três vítimas mortais, entre as quais Martin Richards, um criança de 8 anos, além de mais de 260 feridos, muitos deles mutilados. Estávamos a 15 de abril de 2013.

A 127ª edição da Maratona de Boston, que se realiza esta segunda-feira, 17 de abril de 2023, assinala uma década sobre o atentado perpetrado pelos irmãos chechenos Tamerlan e Dzhokhar Tsarnaev, de 26 e 19 anos, respetivamente. O hediondo ato que teve motivações religiosas, contra as guerras que os Estados Unidos travavam na altura no Afeganistão e no Iraque resultou no deflagrar de dois dispositivos explosivos de fabrico

ESTILHAÇOS METÁLICOS PROJETADOS PELOS ENGENHOS EXPLOSIVOS MUTILARAM DEZENAS DOS FERIDOS

artesanal que projetaram estilhaços metálicos que provocaram a destruição de montras e estragos em habitações e, infelizmente, custou a vida a três pessoas e feriu mais de 260 outras, dezenas das quais tiveram que ser amputadas no seguimento dos ferimentos. As manifestações de choque e repúdio foram imediatas e generalizadas, com o então presidente dos EUA, Barack Obama a dirigir-se ao país três horas após o atentado, garantindo que os responsáveis iriam "sentir todo o peso da Justiça" e o Papa Francisco a classificar o ato como uma violência covarde

MARATONA BOSTON



contra famílias inocentes. As vítimas não foram esquecidas e serão devidamente lembradas nesta edição da histórica maratona que marca dez anos sobre aquele que é considerado o pior ataque terrorista desde o atentado às Torres Gêmeas, a 11 de setembro de 2001. Procederam-se este sábado vários eventos para recordar as vítimas do fatídico dia ocorrido há uma década. As-

sim, uma das mais famosas e tradicionais provas de longa distância a nível mundial, que vai voltar a reunir cerca de 30 mil participantes de mais de uma centena de países para percorrer os 42,195 km que separam as cidades de Hopkinton e Boston, unidas pela maratona que se realiza ininterruptamente desde 1897, vai decorrer após uma série de cerimónias a assinalar os trágicos aconte-

cimentos dia 15, dez anos passados sobre os mesmos. Pelas 14h30, foi inaugurada uma nova linha de meta em memória das vítimas do atentado e inaugurado um monumento em sua honra, alusivo ao terrível e dramático momento; às 14h49, replicaram os sinos da Old South Church, no preciso momento em que deflagrou a primeira bomba, passados 3.652 dias; a partir das

19 horas locais, teve lugar a gala da BAA (Boston Athletic Association) no Fairmont Copley Plaza. Na corrida que tem lugar esta segunda-feira, vão suceder-se mais iniciativas de solidariedade e em memória das vítimas do atentado, por parte dos participantes, voluntários e público em geral, depois das cerimónias oficiais celebradas no exato décimo aniversário do terrível incidente. ●

Assassinos não ficaram impunes

Barack Obama, em 2013 presidente dos Estados Unidos, dirigiu-se à nação três horas após o atentado e garantiu que os responsáveis iriam "sentir todo o peso da Justiça". A 18 de abril, três dias após a trágica dupla explosão que custou a vida a três pessoas e atingiu mais de 260 outras, o FBI divulgou imagens de dois suspeitos que viria a identificar publicamente no próprio dia como os irmãos Dzhokhar e Tamerlan Tsarnaev, chechenos de 19 e 26 anos, respetivamente. Seguiu-se uma autêntica caça ao homem, com Tamerlan a ser baleado mortalmente no próprio dia, em tiroteio e Dzhokhar a ser detido num subúrbio de Boston no dia seguinte, depois do 'recolher obrigatório' decretado pelas autoridades. Viria a ser condenado à morte por injeção letal a 15 de maio de 2015, mas viu essa decisão ser anulada a 31 de julho de 2020, tendo o tribunal entendido que três dos jurados já tinham opinião formada antes do julgamento. A 4 de março de 2022, voltou a ser decretada pena de morte, mas ainda está detido.

TERROR. Deflagraram com uma diferença de poucos segundos e uma centena de metros, as duas bombas de fabrico artesanal que abalam Boston e o mundo há dez anos, pela brutalidade do atentado que vitimou homens, mulheres e crianças. O socorro pronto impediu consequências mais graves do que os 260 feridos graves, além das três vítimas mortais, tendo sido detetados mais dois engenhos explosivos nas imediações

RICARDO LOPES TEM DUAS SUBIDAS DE DIVISÃO NO CURRÍCULO

Ex-futebolista de 54 anos que conquistou uma Liga Portugal SABSEG, elogia profissionalismo crescente

TIAGO NOGUEIRA*

R Ricardo Lopes tem um lugar na história desta competição e é um atleta que conhece muito bem o futebol português. Com quase 150 jogos realizados na Liga Portugal bwin ao serviço de cinco clubes (Boavista FC, Estrela Amadora, FC Penafiel, Vitória SC e GD Chaves) e cerca de 100 partidas na Liga Portugal SABSEG, defendendo também as cores dos flavieneses, dos tricolores e do Leixões SC, o ex-futebolista português guarda rasgados elogios à competição da qual conquistou o título na época de 1992/93, ao serviço do Estrela da Amadora. “A Liga Portugal SABSEG é muito competitiva, os orçamentos das equipas são muito parecidos e isso torna a prova ainda mais emocionante. É grande a evolução que noto desde o meu tempo enquanto futebolista. Esta Liga está mais forte e as equipas levam a competição ao limite. A luta pelo ponto é incrível neste segundo escalão e o profissionalismo impera”, enalteceu o avançado, que marcou golos importantíssimos ao longo da década de 90.

Ainda assim, Ricardo Lopes deixou algumas palavras de preocupação para o futuro, uma vez que a tecnologia tem vindo a ganhar espaço ao futebol no tempo livre das crianças. “Estamos a tirar o prazer dos miúdos jogarem futebol na rua, de jogarem o jogo pelo jogo, com liberdade. Agora até na formação está tudo muito sistematizado. E isso retira a imprevisibilidade ao próprio jogador, uma característica tão importante para o desporto e que muitas vezes vale o bilhete de um jogo. Isso também faz falta e vale a pena refletirmos enquanto sociedade”, apontou o português. Importa também destacar o “momento único” que Ricardo Lopes viveu com apenas 18 anos. Na época de 1987/88, o ponta-de-lança conseguiu a sua primeira subida ao principal escalão do futebol português ao serviço do Leixões SC. “Eu era um miúdo, tinha 18 anos, e vivi uma época de sonho. Foi único. Depois, felizmente, consegui voltar a viver grandes momentos noutros clubes”, enalteceu.



PEDRO TRINDADE/LIGA PORTUGAL



GLÓRIA. O ex-avançado ganhou uma Taça de Portugal (1989/90) e uma Liga Portugal SABSEG (1992/93) pelo Estrela da Amadora e brilhou ainda na Taça UEFA ao serviço do Vitória SC, marcando ao Parma

“DIVIRTAM-SE E APROVEITEM AO MÁXIMO, PORQUE ISTO PASSA MUITO RÁPIDO”, ACONSELHA

“Fiz quase 100 jogos na Liga Portugal SABSEG, duas subidas de divisão, conquistei a prova, e as experiências que guardo são absolutamente fantásticas. Muito companheirismo, golos eternos e balneários inigualáveis”, disse com orgulho.

Desafiado a comparar os jogadores da Liga Portugal SABSEG na década de 90 com os da atualidade, Ricardo falou de uma tarefa “praticamente impossível”. “São tempos totalmente diferentes. Na minha altura, nós jogávamos nas condições que toda a gente tinha. Agora, com a evolução do mundo, é natural que se consiga dar mais ferramentas aos jogadores. Há coisas melhores e coisas piores. Nós jogávamos nos pelados, éramos mais fortes, aguentávamos as adversidades de outra forma.

Havia uma resiliência enorme naquela altura, mas sei que agora o profissionalismo também é outro”, destacou. O avançado que correu vários emblemas importantes do futebol português deixou ainda um conselho aos jovens futebolistas da Liga Portugal SABSEG. “Divirtam-se e aproveitem ao máximo, porque isto passa muito rápido. Um dia, quando olharmos para trás, já estamos noutra fase da vida e depois não há volta a dar”, concluiu Ricardo Lopes. ● *LIGA PORTUGAL

O golo a Buffon que eliminou o Parma

R Corria a época de 1996-97 quando o Vitória SC causou uma enorme surpresa no mundo do futebol. A equipa portuguesa conseguiu eliminar o poderoso Parma da Taça UEFA, uma equipa que contava com grandes estrelas como Gianluigi Buffon, Lilian Thuram, Fabio Cannavaro, Dino Baggio, Enrico Chiesa, Gianfranco Zola, entre tantas outras. Depois de perder a primeira mão, em Itália, por 2-1, o Vitória SC conseguiu operar a reviravolta em casa, vencendo o encontro por duas bolas a zero, com Ricardo Lopes a marcar de cabeça o golo que viria a ser decisivo para o apuramento dos vitorianos. “Esse jogo está na gaveta dos meus preferidos de sempre. Ninguém dava nada por nós, tínhamos perdido a primeira mão e do outro lado estava uma equipa fabulosa. Porém, no segundo jogo fizemos uma exibição inacreditável. Conseguimos ganhar por 2-0 e eliminámos o Parma com um cabeceamento meu. Mas ainda cheguei a marcar outro golo, fiz um chapéu ao Buffon, que acabou por ser mal anulado pelo árbitro”, destacou. Curiosamente, este foi o jogo que assinalou a estreia de Gianluigi Buffon nas competições europeias, com Ricardo Lopes a estar, assim, associado a esse momento icónico.

Nessa mesma temporada, o Vitória SC viria a cair aos pés do Anderlecht na Taça UEFA, com os golos fora a fazerem a diferença para o lado dos belgas. Curiosamente, o único golo marcado pela equipa portuguesa nesse confronto frente ao clube com mais títulos na Bélgica foi apontado por Ricardo Lopes, que recorda esses tempos com nostalgia. “Fizemos uma excelente primeira mão, onde eu marquei bem cedo no encontro. Depois podíamos ter feito o segundo, o terceiro... E num contra-ataque sofremos o golo do empate. É o futebol. Já na Bélgica, empatamos sem golos e, infelizmente, não joguei esse jogo, pois estava lesionado”, rematou Ricardo. ●

MOTORES



FORD EXPLORER

Novo 'crossover' 100 por cento elétrico chega no último trimestre. Preço deve rondar os 45 mil euros

Etapa eletrificada

PAULO RENATO SOARES

Depois do Mustang Mach-e, a Ford avança para o lançamento de novo modelo 100 por cento elétrico. É um 'crossover' que recebe nome bem conhecido no 'portfólio' da marca e está apontado ao mercado europeu. O novo Explorer deve chegar ao mercado no último trimestre do ano – o preço vai começar nos 45 mil euros – e resulta de uma colaboração entre a Ford e o grupo Volkswagen, algo que não é novidade na história dos dois construtores. Neste caso em particular, o modelo da marca americana é desenvolvido a partir da plataforma (MEB), que serve modelos como o ID.3, ID.4 ou o Cupra Born.

A entrada em cena deste modelo 100 por cento elétrico representa nova etapa para a Ford, abrindo caminho para outras propostas eletrificadas com destino ao Velho Continente e construídas em Colônia, na Alemanha. A marca entende mesmo o novo Explorer como "pioneiro da nova geração de veículos elétricos" – vão constituir integralmente a oferta da marca na Europa até 2030. Embora tenha avançado com



uma projeção do preço, a Ford não abriu o jogo relativamente a questões, diríamos, cruciais: capa-

cidade da bateria e autonomia. Em teoria, e de acordo, com projeções da imprensa internacional, o novo Explorer deve ter potências entre 170 e 340 cv e autonomia a rondar os 500 quilômetros. Estão previstas versões de tração traseira e tração integral – um motor elétrico em cada eixo.

A informação disponibilizada atende a outros factos. O Explorer é um SUV de cinco lugares, pensado para utilização familiar (bagagei-

ra de 450 litros) e que tem 4,46 metros de comprimento. As dimensões colocam-no num patamar abaixo do Mach-e (menos 25 cm de comprimento), entrando num segmento (C) com muitos e valerosos concorrentes.

A Ford sublinha ainda a inclusão do novo sistema de 'infotainment' Sync Move, com ecrã tátil de 15 polegadas que pode deslizar na vertical para melhor adequação às exigências do condutor. As encomendas já abriram e em breve são conhecidas as questões relacionadas com a capacidade das baterias e a autonomia. A marca refere que a tecnologia vai permitir carregar de 10 a 80 por cento da bateria em apenas 25 minutos.

SUV DA ALFA ROMEO TEM VERSÃO 'PLUG-IN'



Tonale ligado à corrente

O Alfa Romeo Tonale entra no clube dos modelos híbridos 'plug-in' com a versão Q4 de 280 cv de potência. A proposta eletrificada da marca italiana já está disponível em Portugal e distingue-se também pelo facto de oferecer tração integral. O Tonale Plug-In Q4 é o mais potente da gama e tem autonomia em modo elétrico até 80

quilómetros. O sistema utilizado pela Alfa Romeo junta um motor de combustão (a gasolina) 1.3 com 180 cv – para transmitir potência às rodas dianteiras – a motor elétrico de 90 kW associado ao eixo traseiro e servido por bateria de 15,5 kWh. A configuração, entendida como "inédita" pela Alfa Romeo, garante os já referidos 280 cv de

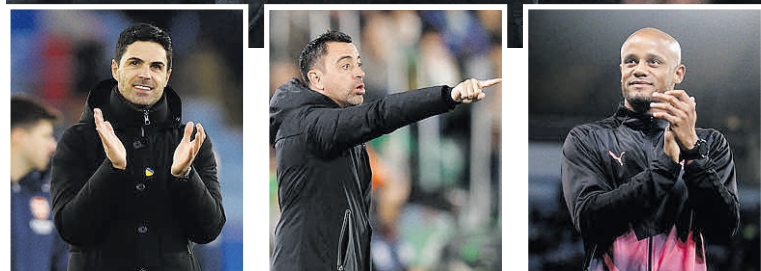
potência combinada e condições de condução que aliam segurança ao ADN desportivo da marca. Os valores anunciados referem 6,2 segundos para passar dos 0 aos 100 km/hora e velocidade máxima de 206 km/hora. Pode circular em modo elétrico até aos 135 km/hora. Esta versão tem depois três configurações em termos de equipamento. A mais barata (denominada 'Edizione Speciale') começa nos 51.800 euros.

Filipe Alexandre Dias
Editor executivoANTESQUESEJA 2.^a FEIRA

OLADO PSICOLÓGICO

Gaspar Ferreira
Ordem dos Psicólogos
PortuguesesA nova vaga
de treinadores
aprendeu
na Escola Guardiola

Quando Figo chegou ao Barcelona, confessou ao seu círculo íntimo que tinha um companheiro de equipa distinto. Era divertido mas não entrava em jogos de azar com os colegas; era sociável mas não perdia tempo em conversas comezinhas; lia jornais, mas preferia a companhia constante de um livro. Era o seu futuro amigo Pep Guardiola. E também um futuro treinador inspirador. Colecionador contumaz de títulos, esteta do jogo, vanguardista, depois de 33 troféus em 15 anos como treinador o catalão que eleva o Manchester City às alturas já tem outro título: o de criador de novos treinadores.



Cruyff foi mentor de Guardiola no Barcelona que ambos redimensionaram no banco em momentos diferentes. O estudante tornou-se professor, rasgou novos horizontes, ajoelhou o mundo do futebol e espalhou a semente do jogo bonito.

Mikel Arteta é, no momento, o treinador com maior visibilidade entre os vários cujo coração e mente foram arrebatados pelo trabalho com Pep, que idolatrou e conheceu aos 15 anos. Também ele formado no Barça,

Arteta acabou por fazer carreira na Premier League. Costumava ser questionado por Guardiola quando este enfrentava equipas inglesas nas provas europeias. A meio de uma dessas conversas, Pep disse-lhe que o queria como auxiliar

quando treinasse em Inglaterra. Assim foi. Durante três anos e meio o basco coadjuvou o catalão no Man. City, até ganhar asas e voar para o Arsenal.

No Emirates, ao serviço dos gunners que defendera como

jogador, Arteta reinventou a pólvora – literalmente! – e arisca-se esta época a tornar-se no técnico mais jovem de sempre a conquistar a Premier League... à frente de Guardiola.

Xavi também é culé desde o primeiro berro. Centrocampista cerebral tal como Pep, foi ele o engenheiro que deu estrutura à obra do arquiteto do 'tiki-taka' em Camp Nou. O médio de Terrassa conquistou a Espanha, a Europa e o Mundo, alimentando-se como poucos da dieta tática imposta por Pep, à qual dá hoje vida própria no banco do Barcelona, um clube num momento difícil e que reaviva desportivamente a custo. Recuperar o título de La Liga, já nesta época, pode ser o primeiro reflexo de uma carreira à qual muitos auguram todo o sucesso. A começar por Pep.

Vincent Kompany é o mais recente aluno a sair da 'Escola Guardiola'. O antigo central belga era uma das principais correias de transmissão de Pep no Man. City. Estudioso, Kompany devorava dossiês sobre adversários e compêndios de tática dados pelo treinador. Depois de os ler, pedia mais. Pep deliciava-se com o insaciável interesse de Kompany, que começou como treinador no Anderlecht, depois subiu o Burnley à Premier League e agora é pretendido pelo Tottenham.

Pep jogava e fazia jogar. Agora treina e faz treinar. Um mestre-escola é mesmo assim.

Neres
e o primeiro
homem na Lua

No final do jogo em que o Benfica saiu derrotado em casa frente ao Inter, foi notório o descontentamento do jogador Neres, o que acabou por transmitir um preocupante sinal de desunião.

Quando surgem as dificuldades, é natural que alguns membros da equipa expressem as suas discordâncias, o que deve ser abordado de forma direta e construtiva. Os jogadores devem ter espaços próprios para dizerem o que pensam e deve haver um clima de diálogo e de abertura a compromissos, fundamental para sanar conflitos e aproveitar pontos de vista que podem mesmo enriquecer e unir o grupo. Sabemos que nestas fases mais tempestuosas é

OS NOSSOS CLUBES
PRECISAM QUE TODOS
ESTEJAM ALINHADOS
EM TORNO DO QUE É
ESSENCIAL

fundamental que os jogadores não estejam apenas centrados na performance, mas também na qualidade dos relacionamentos. A união é um fator crucial para o sucesso da equipa. Quando todos os membros do clube, incluindo jogadores, treinadores, funcionários e adeptos, estão alinhados em torno de um objetivo e de valores comuns, é mais fácil alcançar resultados de excelência.

Há uma história sobre a importância da união em que o presidente Kennedy, de visita à NASA, encontra uma pessoa que está a limpar o chão e lhe pergunta o que faz, tendo-lhe esta respondido "Sr. Presidente, estou a ajudar a colocar um homem na Lua". Os nossos clubes, os que ainda estão nas competições europeias, não têm uma missão espacial, mas precisam que todos, independentemente do papel que desempenham, estejam alinhados em torno do que é essencial.

A PROPÓSITO DE NADA

O primor de Primo



Originalmente publicado em 1966, "Histórias Naturais", de Primo Levi foram publicadas originalmente em 1966 sob o pseudónimo Damiano Malabaila. Hoje, que sabemos distinguir o testemunho do autor do resto da sua obra, os contos incluídos neste livro estão destinados a conquistar o

apreço da crítica e do público. Este é um livro de invenções geniais, de premonições incríveis, de repentinas mudanças de perspetiva, de jogos linguísticos muito divertidos, mas também de várias inquietações.

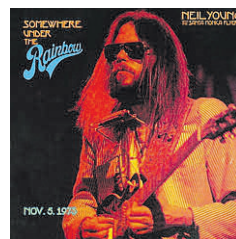
Os sultões do swing



"O golfe é mais do que um desporto para cavalheiros. É uma competição", como refere Brooks Koepka, campeão que é uma das figuras centrais de "Full Swing", um documentário diferente. A primeira temporada já está disponível na Netflix e acompanha vários dos jogadores de topo mundial ao longo de todos os desafios e atribuições de uma época no circuito PGA, onde a pressão é imensa, amizades de uma vida são ameaçadas e a obsessão pela vitória revela-se constante. Golfe não é para fracos.

gadores de topo mundial ao longo de todos os desafios e atribuições de uma época no circuito PGA, onde a pressão é imensa, amizades de uma vida são ameaçadas e a obsessão pela vitória revela-se constante. Golfe não é para fracos.

Crónicas do pirata Neil



As aventuras intermináveis de Neil Young espriam-se por décadas e o músico canadiano está a adensar a dimensão oceânica da sua discografia, lançando oficialmente discos até aqui pirata

que só chegavam a uns poucos fanáticos. É a 'Official Bootleg Series', que se tem dedicado a editar concertos marcantes. Desta feita, ressuscitou um concerto histórico em Londres, a 5 de novembro de 1973: 'Somewhere Under The Rainbow' apanha um Neil inspirado, ao lado de Nils Lofgren, Billy Talbot e outros comparsas.